

EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA: O PROJETO “NÓS PROPOMOS” E A FORMAÇÃO CIDADÃ NA EDUCAÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE MARABÁ – PARÁ

GEOGRAPHIC EDUCATION: THE “WE PROPOSE” PROJECT AND CITIZEN TRAINING IN BASIC EDUCATION IN THE MUNICIPALITY OF MARABÁ – PARÁ

EDUCACIÓN GEOGRÁFICA: EL PROYECTO “NOSOTROS PROPONEMOS” Y FORMACIÓN CIUDADANA EN EDUCACIÓN BÁSICA EN EL MUNICIPIO DE MARABÁ – PARÁ

Dionel Barbosa Ferreira Junior¹

Evandro Frois de Sousa²

Robson Alves dos Santos³

Marcus Vinicius Mariano de Souza⁴

RESUMO: O objetivo do presente trabalho é relatar a experiência do projeto “Nós Propomos” na educação básica do município de Marabá-PA. Os métodos empregados, partiram das pesquisas bibliográficas sobre Ensino de Geografia e Cidadania na educação básica. Na pesquisa empírica, para a execução do Projeto na Escola Municipal de Ensino Fundamental Deuzuita Melo de Albuquerque, foram realizadas as seguintes etapas: 1. Uso de questionários quali-quantitativos; 2. Análise do filme “O Menino Que Descobriu o Vento” e posterior debate a respeito do mesmo, o relacionando com a ideia principal do projeto; 3. Planejamento e execução da pesquisa de campo, os alunos identificaram a localização das problemáticas urbanas por meio de imagens de satélites, traçando um possível percurso; 4. Culminando na exposição do projeto na VI feira do conhecimento, realizada na escola. Pretende-se com a realização da pesquisa, trazer reflexões e implementações em outros colegios servindo de base para o ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Cidadania. Projeto Nós Propomos. Educação Básica.

1 Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Geografia na Universidade Federal do Tocantins (UFT). Graduado em Geografia pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8000-616X>. E-mail: dioneljunior41@gmail.com.

2 Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Geografia na Universidade Federal do Tocantins (UFT). Graduado em Geografia Pela UFT. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0608-3022>. E-mail: froisgeographia@hotmail.com.

3 Doutor em Geografia pela UFG/Goiania, Mestrado e Graduação em Geografia pela UFG (Campus Catalão). Atualmente é professor efetivo da Universidade Federal do Sudeste do Pará (UNIFESSPA) Unidade Marabá. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4467-8019>. E-mail: robson.alves@msn.com.

4 Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia (2015), com período sanduíche na Universidade de Lisboa, Portugal. Mestre em Geografia (2009) e graduação (licenciatura e bacharelado) também pela Universidade Federal de Uberlândia (2006). Atualmente é professor efetivo da Universidade Federal do Sudeste do Pará (UNIFESSPA) Unidade Marabá. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4674-1539>. E-mail: marcussouza@unifesspa.edu.br.

ABSTRACT: The objective of this paper is to report the experience of the “We Propose” project in basic education in the municipality of Marabá-PA. The methods used were based on bibliographic research on Teaching Geography and Citizenship in Basic Education. In the empirical research, for the execution of the Project at the Deuzuita Melo de Albuquerque Municipal Elementary School, the following steps were carried out: 1. Use of qualitative questionnaires; 2. Analysis of the movie “The Boy Who Discovered the Wind” and later debate about it, relating it to the main idea of the project; 3. Planning and carrying out the field research, the students identified the location of urban problems through satellite images, tracing a possible route; 4. Culminating in the exhibition of the project at the VI knowledge fair, held at the school. It is intended with the research, to bring reflections and implementations in other schools serving as a basis for teaching, research and extension.

Keywords: Geography teaching. Citizenship. Project We Propose. Basic education.

RESUMEN: El objetivo de este trabajo es reportar la experiencia del proyecto “Nosotros Propomos” en educación básica en el municipio de Marabá-PA. Los métodos utilizados se basaron en la investigación bibliográfica sobre la Enseñanza de la Geografía y la Ciudadanía en la Educación Básica. En la investigación empírica, para la ejecución del Proyecto en la Escuela Primaria Municipal Deuzuita Melo de Albuquerque, se realizaron los siguientes pasos: 1. Utilización de cuestionarios cuali-cuantitativos; 2. Análisis de la película “El niño que descubrió el viento” y posterior debate sobre la misma, relacionándola con la idea principal del proyecto; 3. Al planificar y realizar la investigación de campo, los estudiantes identificaron la ubicación de los problemas urbanos a través de imágenes de satélite, trazando una posible ruta; 4. Culminando con la exhibición del proyecto en la VI feria del conocimiento, realizada en la escuela. Se pretende con la investigación, traer reflexiones e implementaciones en otras escuelas que sirvan de base para la docencia, la investigación y la extensión.

Palabras clave: Enseñanza de la Geografía. Ciudadanía. Proponemos Proyecto. Educación básica.

INTRODUÇÃO

Vivemos atualmente em uma sociedade capitalista e globalizada, marcada pelas mudanças e transformações constantes no qual a Geografia e a educação geográfica são de suma importância para a sociedade, sobretudo, quando se faz presente desde o ambiente escolar para compreender tais arranjos no espaço geográfico. Como consequência tem-se uma sociedade cada vez mais desigual, com concentração de renda e perda de cidadania. A Geografia escolar, entendida aqui como instrumento de oposição a essa perda de cidadania, ainda há uma continuidade acerca métodos tradicionais e/ou empíricos utilizados pelos docentes em salas de aulas, o que corrobora para um ensino pautado na memorização, descrição de fenômenos, com discursos fadados à assuntos simplórios

e que conseqüentemente, são sem importância para o aluno e o seu desenvolvimento intelectual, humano e de sua cidadania.

Dentre os objetivos da Geografia escolar, destaca-se que esta deve permitir ao educando realizar aprendizagens significativas, pois a mesma, é rica por abordagens de conteúdos e conceitos como paisagem, território, região, etc. Por meio desses, pode ser trabalhada em todas as fases do ensino, por meio da interligação da teoria e prática no contexto educacional. Portanto, trabalhar a realidade dos alunos vinculada às temáticas de ensino, propicia uma melhor compreensão, aprendizado e conseqüentemente, influência para a atuação e exercício da cidadania no espaço em que vivem. É imprescindível que os docentes de Geografia detenham conhecimentos pedagógicos para assim manuseá-los como parte do planejamento das aulas, o que conseqüentemente venha a melhorar na mediação didática, potencializando o ensino de Geografia e a promoção da cidadania.

Assim, propõem-se a utilização de uma Geografia crítica, que de *práxis* considera a realidade do aluno, no processo de ensino-aprendizagem, na qual seja capaz de identificar problemáticas e propor soluções plausíveis, formando-os em cidadãos críticos. Pensando por esse viés, entendido como uma Geografia cidadã, surge em Portugal, na capital Lisboa em 2011 o projeto “Nós propomos”. Com o objetivo de promover um trabalho de índole mais prática e direcionado para uma ativa cidadania local. A sua realização inicial influenciou posteriormente na expansão do projeto para fora do país, sendo desenvolvido na Espanha e atualmente no Brasil, em mais de 20 instituições de nível superior.

A ideia do desenvolvimento da cidadania local, instigou a implementação do projeto no contexto local da cidade de Marabá/PA, sendo realizado no ano de 2019 em parceria entre a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), Laboratório de Estudos Urbanos (LEURB) e a Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Deuzuita Melo de Albuquerque, a série escolhida para o desenvolvimento do projeto foi o 9º ano – D, devido estar sob a responsabilidade do professor de Geografia Evandro Frois, para desenvolver projeto com os alunos um projeto para a Feira do Conhecimento. O trabalho tem como objetivo geral desenvolver a cidadania participativa no âmbito escolar, utilizando o projeto “Nós Propomos” no ensino de Geografia, enquanto recurso metodológico capaz de mobilizar os alunos a compartilharem e intervirem acerca dos problemas urbanos vivenciados por eles diariamente.

METODOLOGIA

Como procedimentos metodológicos, primeiramente foi realizada uma pesquisa bibliográfica a respeito dos seguintes temas: Ensino de Geografia, a Geografia Escolar na perspectiva de Formação Cidadã, além de embasamento em outros projetos desenvolvidos em edições anteriores. Pautadas em autores como: Callai (2014, 2015), Cavalcanti (2008, 2019) Farias (2021) Santos (2002, 2014) e Vallerius (2017).

Na pesquisa empírica, para a execução do projeto “Nós Propomos” na EMEF Deuzuita, foram realizadas as seguintes etapas: 1. Uso de questionários quali-quantitativos a fim de conhecer o perfil dos alunos, local de moradia e concepções acerca do conceito de cidadania;

2. Análise do filme “O Menino Que Descobriu o Vento” e posterior debate a respeito do mesmo, o relacionando com a ideia principal do projeto; 3. Planejamento e execução da pesquisa de campo, os alunos identificaram a localização das problemáticas urbanas por meio de imagens de satélites, traçando um possível percurso; 4. Por fim, a exposição do projeto na VI feira do conhecimento, realizada na respectiva instituição de ensino.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

ENSINO DE GEOGRAFIA E FORMAÇÃO CIDADÃ

A educação possibilita à sociedade a compreensão do contexto e da realidade na qual os sujeitos estão inseridos, instigando o desenvolvimento intelectual, humano e no processo de construção de ideias. Dessa maneira, ressalta-se a importância de um ensino de qualidade, emancipador, no qual se questiona no âmbito das pesquisas a perpetuação da utilização do ensino tradicional, de modo que Libâneo (2006) menciona que sua definição está associada ao “senso comum”, tendo como característica a “transmissão da matéria aos alunos, realização de exercícios repetitivos, memorização de definições e fórmulas”.

A vista do que foi exposto, se interroga e se questiona a respeito da importância de um processo formativo dos alunos enquanto cidadãos, e não um ensino tradicional, que condiciona e limita a criticidade dos sujeitos presente na esfera educacional. Neste cenário, o ensino tem como intuito o desenvolvimento dos cidadãos, assim não se limitando a apenas instruir para que se entenda a própria realidade, mas que o educando saiba o seu papel e a sua influência através das próprias práticas sociais.

Contudo, seria a Geografia uma das ciências responsáveis na progressão da formação cidadã? Sim, mediante a sua sistematização enquanto disciplina escolar. Entretanto, cabe ressaltar primeiramente os anseios pelo qual o professor está sujeito devido à falta de interesse pela matéria, o que corrobora a um ensino de Geografia fadado às características do ensino tradicional, marcado pela descrição, memorização de rios, capitais dos estados por exemplo, além do uso da enumeração.

Acidania e a formação cidadã transcorrem enquanto temática cada vez mais predominante na educação geográfica. Os assuntos de âmbito social permitem à ciência geográfica ter um papel significativo por meio dos conteúdos a serem trabalhados no ensino. Assim, Callai (2015) enfatiza a cidadania como pauta a ser discutida na escola e na sociedade como um todo. Cabe destacar, que por meio do ensino de Geografia há possibilidades de exercer a potencialização e consolidação na formação de verdadeiros cidadãos, segundo Vallerius (2017).

Outra autora referência, que enriquece a formação cidadã, é Lana de Souza Cavalcanti (2008), para ela “a cidadania é o exercício do direito a ter direitos e, cidadão, portanto, é aquele que a exerce ativa e democraticamente, inclusive, criando e ampliando direitos.” Para a autora, a Geografia pode ser uma contribuição efetiva à formação da cidadania: consideração da participação cidadã, ao abordar na escola temas de gestão coletiva dos espaços, identificando problemas e propondo caminhos para resolvê-los.

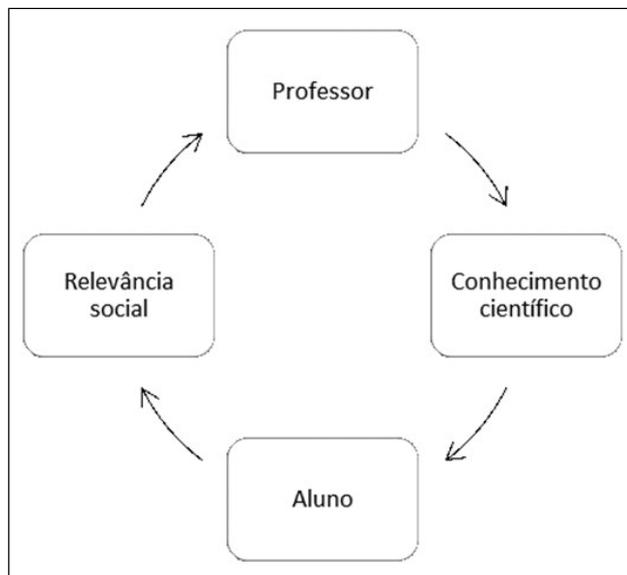
Esse eixo de trabalho no ensino, pode ser articulado aos estudos e reflexões que abordam questões teórico-filosóficas sobre o papel da Geografia na formação básica.” (CAVALCANTI, 2019, p. 38). Santos (2014), em sua obra impressa “O espaço do cidadão”, elucida e apresenta a cidadania a partir de uma alusão histórica marcada enquanto “processo de lutas”. O autor menciona a cidadania enquanto processo a ser aprendido, comparando a um “estado de espírito e enraizado na cultura”.

A partir da contextualização da vida do aluno, levando em conta seus saberes do cotidiano, há a possibilidade desses sujeitos se enxergarem enquanto cidadãos do espaço em que vivem, sobretudo no sentido de exercerem sua cidadania. Para Portela, o ensino de Geografia pode apropriar-se dos saberes dos alunos para estimular o conhecimento do lugar, da cidade, do Brasil e do mundo, o que é essencial para que o aluno seja um cidadão proativo. (2017, p. 28)

Vesentini (1992), analisa que para a docência se faz necessário sempre estar em constante atualização acerca da ciência geográfica, o que se evidencia a importância da formação continuada do professor de Geografia, uma vez que auxilia no desenvolvimento e aperfeiçoamento das habilidades exercidas no âmbito escolar. O autor ainda salienta o quão se torna essencial “uma relação dialética” que propicie interações de um conhecimento científico concernente à realidade vivida/vivenciada pelo aluno. Em sua obra, “Para uma geografia crítica na escola” ele destaca:

Um ensino crítico da Geografia não consiste pura e simplesmente em reproduzir num outro nível o conteúdo da(s) geografia (s) crítica (s) acadêmica (s); pelo contrário, o conhecimento acadêmico (ou científico) deve ser reatualizado, ou reelaborado em função da realidade do aluno e do seu meio (1992, p. 59).

Portanto é significativa a interpretação e consideração a respeito dos alunos, haja vista que constituem o espaço escolar, carregando consigo relações e interações com o seu cotidiano propiciando a produção sociocultural desses sujeitos. É a partir desse princípio que Cavalcanti (2013) concatena a percepção da realidade e espacialidade como ponto de análises para o exercício efetivo da cidadania, em virtude de o professor trabalhar os saberes recorrentes desses alunos. Um ensino prazeroso não se detém de práticas fadadas a reprodução de conteúdo, mas a uma série de inovações metodológicas que se desvinculam de um ensino tradicional, todavia tal sistema ainda predomina.



Fonte: Autoria própria (2021).

Figura 1. A troca mútua de conhecimentos/saberes geográficos.

Os professores quando se aliam a uma educação emancipadora permitem uma quebra de paradigmas referentes aos entraves e aos mecanismos repetitivos do ensino tradicional. No entanto, deve-se ressaltar as questões que envolvem o ambiente escolar no que se refere às condições de trabalho impostas aos professores, averiguando desde a estrutura das escolas à própria formação docente e continuada aos regentes da disciplina. Nessa perspectiva Cavalcanti (2019, p. 40) relaciona as práticas pedagógicas, didáticas no ensino com as limitações condicionadas pelos serviços, citando o “baixo salário, número excessivo de aulas para completar carga horária, turmas numerosas e poucos recursos didáticos”.

Assim sendo, notabiliza-se o quão as articulações entre conteúdos e métodos/metodologias possibilitam para um ensino que visa não somente formar o aluno dentro dos processos institucionais, mas mudando positivamente a forma de pensar e agir na realidade e no âmbito social de cada educando. Observa-se então, o papel do ensino de Geografia perante o processo formativo dos alunos, vistos aqui não como objeto, mas sim como sujeitos de seu processo de construção do conhecimento, e conseqüentemente, enquanto cidadãos ativos e participativos na construção e mudanças na sociedade em que estão inseridos, visando o exercício de sua cidadania.

É necessário pensar na cidadania enquanto processo formativo de jovens e adolescentes, sendo inserido no âmbito educacional como temática interdisciplinar. Para Leite (2018, p. 04):

[...] a educação se vê diante da necessidade de contribuir para a formação de um cidadão que não se distancie da ética, que saiba não somente compreender a realidade, em todas as suas complexas relações de causa e efeito, mas, principalmente, que tenha ciência de que dispõe de possibilidades efetivas para assumir um papel ativo na formação de uma sociedade mais justa e igualitária,

mediante a preservação da diversidade cultural e sem abrir mão de referências identitárias e territorializadas. (LEITE, 2018, p. 04)

Recai sobre as instituições escolares e sobre a Geografia, o papel de formação dos alunos enquanto ser pesquisador e sujeito crítico, os instigando e colaborando para uma percepção e leitura espacial dos acontecimentos que envolvem a realidade vivida pelos jovens. O âmbito escolar é um dos primeiros espaços que permitem o desenvolvimento do saber ao senso crítico, destarte, a aprendizagem é um processo constituído de etapas, na qual todo conhecimento prévio pode ser maximizado na presença de um educando. Concepção essa trabalhada no construtivismo de Vygotsky (1984, p. 97) quando elabora o conceito de “Zona de Desenvolvimento Proximal”:

[...] a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. (VYGOTSKY 1984, p. 97).

Partindo dessa perspectiva, deve-se pensar a respeito do modo das condições de aprendizagem no ensino de Geografia, empenhando-se assim a correlação entre o conteúdo escolar e os assuntos do cotidiano dos alunos, criando reflexões entre os jovens. Através da consideração da relevância social de onde os jovens e adolescentes estão inseridos, há a possibilidade de um significado nos conteúdos, colocando em prática o exercício efetivo da cidadania.

É por meio desse princípio que Cavalcanti (2013, p. 24) associa a percepção da realidade e espacialidade como ponto de análises para o exercício efetivo da cidadania, em virtude do professor trabalhar os saberes recorrentes desses alunos. Para efetivar-se uma aprendizagem geográfica, é fundamental que as temáticas possam fazer sentido, havendo a clareza de objetivos por parte dos professores e que o trabalho seja voltado à formação cidadã. Cabe pensarmos em práticas alternativas, diferente das instituídas no ensino tradicional, que ainda se fazem presentes nas salas de aulas, limitando o pensamento crítico e o não desenvolvimento da cidadania.

Para Lodi e Araújo (2007, p. 70) “Mais do que os discursos, são a prática, o exemplo, a convivência e a reflexão, em situações reais, que farão com que os alunos e as alunas desenvolvam atitudes coerentes em relação aos valores que queremos ensinar”. Vale, para reforçar, transcrever as palavras de Cavalcanti (2008, p. 81):

O ensino da Geografia contribui para a formação da cidadania por meio da prática de construção e reconstrução de conhecimentos, habilidades, valores que ampliam a capacidade de crianças e jovens compreenderem o mundo em que vivem e atuam, numa escola organizada como um espaço aberto e vivo de culturas. (CAVALCANTI, 2008, p. 81)

Nesse sentido, encaixa-se aqui compreender a princípio a relação entre cidade e cidadania, para que posteriormente se discuta acerca da ligação da escola com cidade, no intuito de que se desenvolva a participação cidadã e possibilite propostas educativas da cidade (CAVALCANTI, 2019). Portanto, surgem projetos como o Nós Propomos: Cidadania e Educação Geográfica, que inserem a temática cidadã na educação básica, além de interligar a Instituição Universitária com as Escolas, promovendo o fomento ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

ORIGEM E EXPANSÃO DO PROJETO NÓS PROPOMOS

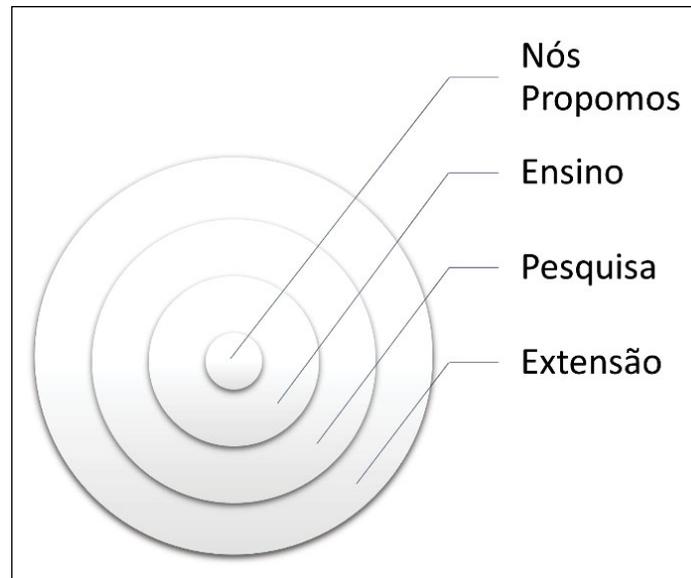
Em 2011, o professor Sérgio Claudino, no Instituto de Geografia e Ordenamento do Território / IGOT da Universidade de Lisboa (Portugal), observou que na rede básica de educação havia a ausência de se trabalhar as questões locais em sala de aula, tendo a ideia de elaborar um projeto de ensino, extensão e pesquisa acadêmica intitulado “Nós propomos: metodologia ativa na educação geográfica”. O objetivo do projeto é analisar e promover a cidadania territorial, colocando os jovens como protagonistas, mobilizando-os a identificarem os principais problemas vivenciados no cotidiano, em seu bairro, vizinhança ou comunidade, apresentando propostas de intervenção/resolução das respectivas problemáticas.

O projeto passa a ser um alicerce que interliga trabalhos de maneira conjunta às universidades, com o apoio dos discentes que participam e que procuram incorporar nas aulas os discursos cuja temática envolva a cidadania, promovendo assim experiências e a formação cidadã participativa. O Art. 43, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9.394/96 estabelece uma das finalidades de atuação da educação superior, quando relaciona a:

“universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares.”

Assim sendo, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9.394/96 responsável por definir e regulamentar o sistema educacional brasileiro, destaca por meio do Art. 43 em uma das definições de “promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação”.

Desse modo, ressalta-se a importância da articulação de maneira equivalente entre três eixos que fazem parte do processo formativo no âmbito acadêmico: o Ensino, a Pesquisa e Extensão. A constituição da República Federativa do Brasil de 1988 adverte através do Art. 207 que “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. A Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), se alicerça nessa tríade para oferecer um ensino de qualidade, visando atender o perfil do público que compõem a instituição.

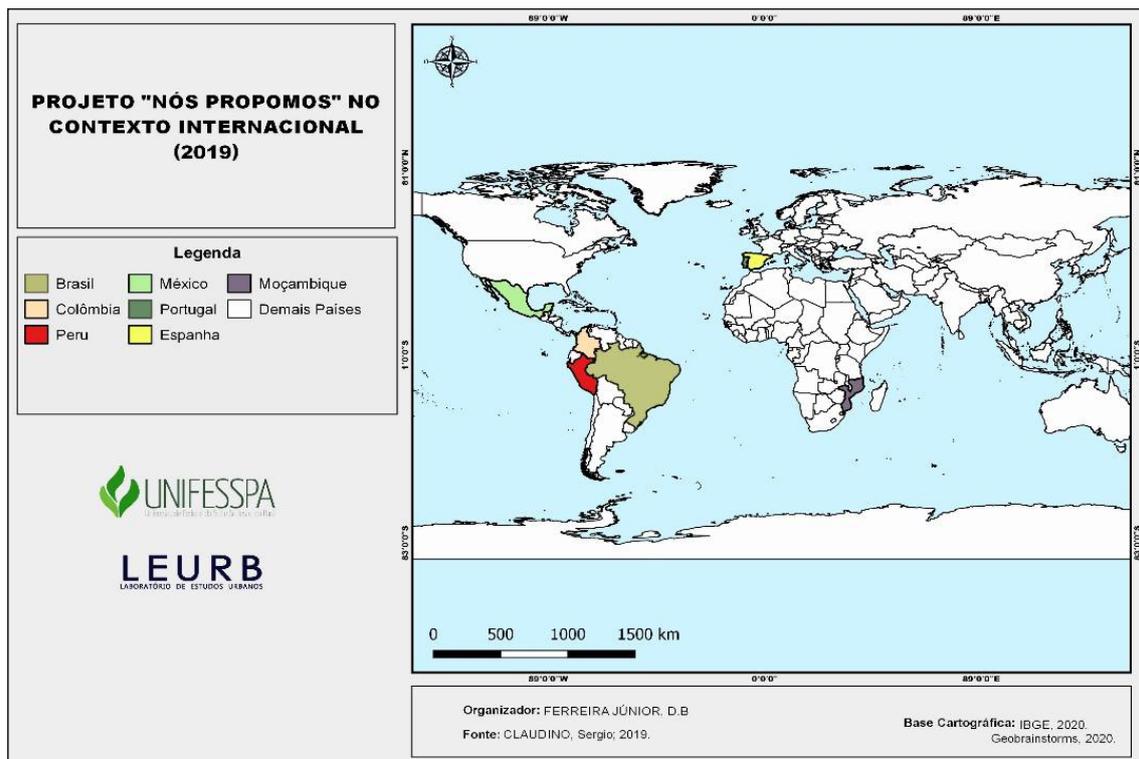


Fonte: Autoria própria (2021).

Figura 2. O projeto como tríade na educação.

Alguns eixos são norteadores para efetivar-se a cidadania por meio do projeto, como: promover uma ativa cidadania territorial junto à comunidade escolar; aproximar o poder local das comunidades por meio da participação dos jovens e das suas escolas; contribuir para o desenvolvimento sustentável das localidades e dos municípios onde se desenvolve; valorizar o estudo de caso como trabalho experimental sobre problemas locais; promover abordagens metodológicas inovadoras no âmbito do ensino de Geografia; incentivar a atividade de investigação em Geografia; mobilizar alunos e professores para a utilização de tecnologias de informação em estudos de âmbito prático, e fomentar redes de cooperação entre atores locais como universidades, escolas, autarquias, associações locais e empresas. (CLAUDINO, 2018)

O sucesso do projeto foi satisfatório, tendo a sua expansão em diversos países, como o Brasil, Espanha, Moçambique, Peru, Colômbia e México, havendo a expectativa e possibilidades de se inserir em outros países e em suas respectivas instituições. Em solo brasileiro o “Nós Propomos” foi adaptado e realizado em parceria com mais de 20 instituições acadêmicas, na qual se tornou um objeto de pesquisa por diversos professores. No mapa a seguir, é possível acompanhar a dimensão que o projeto possui a nível internacional no âmbito educacional.



Fonte: Autoria própria (2020).

Figura 3. Expansão do Projeto Nós Propomos no contexto internacional.

É neste cenário que o projeto foi apresentado e readaptado no ano de 2018 pelo professor Dr. Marcus Vinicius Mariano de Souza, coordenador do Laboratório de Estudos Urbanos (LEURB) da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa) no município de Marabá, estado do Pará, em parceria com o professor Evandro Frois, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Deuzuita Melo de Albuquerque. Adiante, será apresentado as etapas e experiências vivenciadas durante 2019, na realização do projeto “Nós Propomos”.

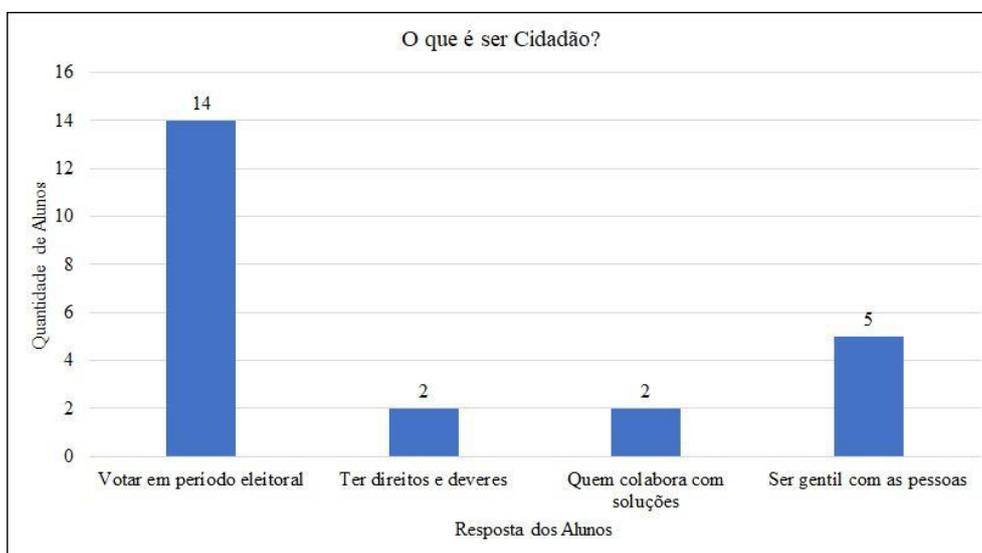
CAMINHADAS DO PROJETO E DA PESQUISA NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DEUZUITA MELO DE ALBUQUERQUE

A realização do “Nós Propomos” iniciou-se no entre os meses de junho a novembro de 2019, com encontros de duas a três vezes por mês, que ocorreram no projeto. Para a sua execução se fez necessário o planejamento das atividades a serem desenvolvidas com os alunos da EMEF Deuzuita, mais especificamente com alunos da turma de 9º ano D, totalizando a participação de 23 adolescentes.

A princípio, no primeiro encontro foi apresentado o projeto e suas devidas diretrizes, além da aplicação de um questionário, o qual tinha entre um dos objetivos, compreender o conceito de cidadania na percepção dos sujeitos da pesquisa. A utilização dos

questionários junto a população, torna-se importante a nível de se obter informações do seu determinado público, sendo considerada uma pesquisa social. Essa é uma das técnicas de coleta de dados cruciais para o desenvolvimento de trabalhos, recurso manuseado de maneira interdisciplinar que, segundo Coelho, Souza e Albuquerque, é a ferramenta central na condução de uma pesquisa. (2020, p. 09)

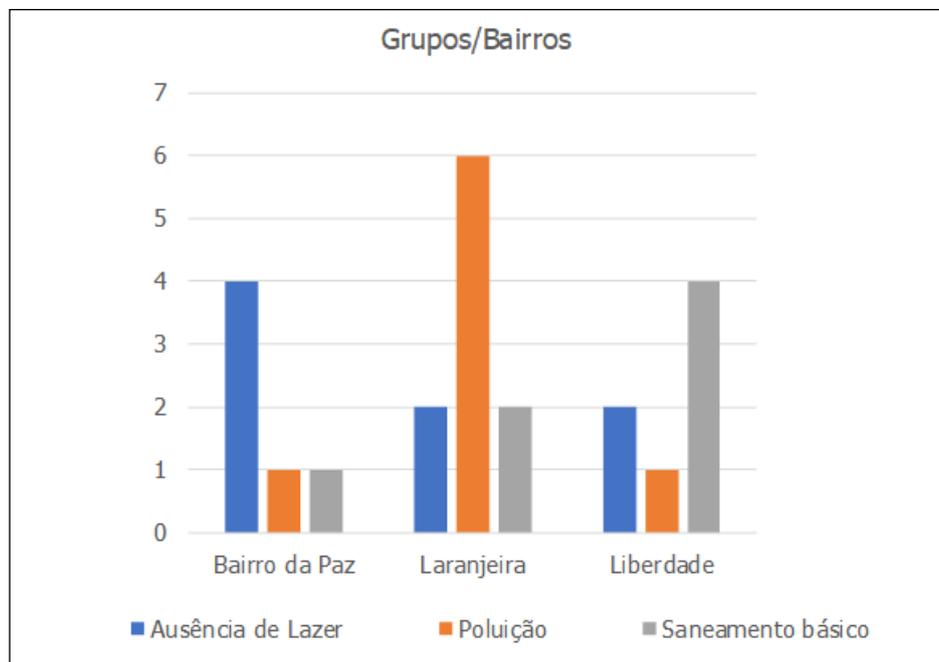
O objetivo nessa primeira etapa foi conhecer o perfil dos alunos na turma em que o projeto se desenvolveu. Uma das inquietações a princípio, era a respeito da concepção “de ser cidadão”, respondida e discutida posteriormente em sala de aula. Obteve-se através dos questionários as seguintes respostas: 1. Se faz presente a ideia de que a cidadania é exercida sobretudo através do voto, o que inviabiliza a participação dos próprios adolescentes enquanto cidadãos; 2. A ideia de exercer direitos e deveres de maneira simplória; 3. Aquele que colabora no meio que habita através de soluções de problemáticas e 4. Ser gentil com as pessoas, vivendo de maneira harmônica.



Fonte: Autoria própria (2019).

Figura 4. Gráfico da concepção de cidadania segundo os alunos.

Em seguida, como parte do projeto se iniciou a etapa de reconhecimento e formação dos grupos de acordo com os bairros de vivência dos alunos e suas devidas problemáticas urbanas. Como resultado, os dados evidenciaram três grupos/bairros: Bairro da Paz, Laranjeira e Liberdade, estes com problemáticas específicas, como: ausência de lazer, poluição e saneamento básico, de maneira respectiva.



Fonte: Autoria própria (2019).

Figura 5. Problemáticas escolhidas pelos alunos obtidos através da aplicação dos questionários universais do Projeto “Nós Propomos”.

Após as divisões em grupos, e a escolha das temáticas a serem discutidas, entra o papel do professor em explorar o conhecimento do aluno, o instigando à busca pela pesquisa. O docente procura metodologias a serem trabalhadas dentro das problemáticas e objetivos propostos pelo projeto, despertando saberes geográficos. Nesse momento, o aluno incorpora o papel de pesquisador/cientista, passando a compreender a realidade dos colegas de bairro de maneira coletiva. Mediante a isso, Santos (2017, p. 102) destaca a ação do professor:

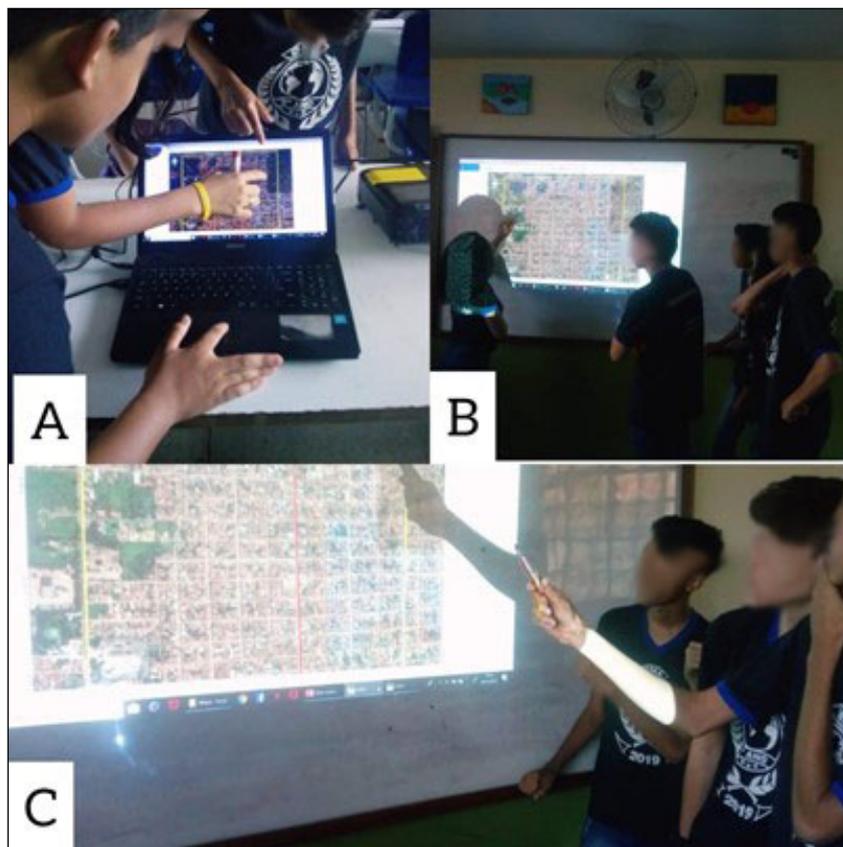
[...] ao desenvolver o conteúdo geográfico, deve ter um esforço para oferecer aos alunos materiais que subsidiem e enriqueçam o processo de construção do conhecimento sobre os temas tratados, sempre dando oportunidades a eles de participar ativamente das aulas com seus conhecimentos cotidianos [...] (SANTOS, 2017, p. 102)

Posto isto, trabalhou-se a inserção da tecnologia em sala de aula em dois momentos: usando em primeiro, o filme enquanto um dos recursos audiovisuais e em seguida, o recurso visual através das imagens de satélite. O filme é uma ferramenta muito explorada na atualidade, pois se insere enquanto um aparato pedagógico, responsável por despertar o interesse dos alunos e auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. Para Chiapetti e Freitas (2019, p. 11): “A participação do professor é fundamental nesse processo de utilizar novas tecnologias, porque além de ter essa função de mediar a construção da aprendizagem, ele tem o “poder” de criar possibilidades”.

Dessa forma, foi analisado pelos alunos o filme “O menino que descobriu o vento”, propondo a eles que escrevessem de forma coletiva em seus grupos, a interligação do filme com o contexto do projeto “Nós Propomos”. Na história baseada em fatos reais, há o relato da vida de um esforçado jovem do Malawi (país na África Oriental) que procura diariamente aprender coisas novas, mesmo com as desigualdades de oportunidades na educação.

William Kamkwamba é criativo na busca de resoluções dos problemas, cansado de sofrer, ver seus amigos e parentes com dilemas a respeito da escassez de água do vilarejo, ele resolve construir uma turbina que funciona com o vento. Os alunos discorreram nas redações o papel de William enquanto cidadão, visto o seu empenho em resolver uma questão tão pertinente junto à sua comunidade. Todos os grupos compartilharam o ponto de vista discutido entre eles, sendo sempre atividades coletivas, em prol do incentivo a socialização entre os colegas de turma.

A quarta etapa do projeto foi de planejamento acerca do campo a ser realizado nos bairros Laranjeiras, Liberdade e da Paz, lugares de vivência dos alunos. Para isso, foi necessário o uso de imagens de satélites de cada comunidade, projetadas em um quadro branco na intenção dos adolescentes identificarem a localização dos problemas urbanos e assim traçaram o trajeto a ser percorrido. Claudino (2018, p. 266) define essa metodologia como “um conjunto de atividades de aprendizagem que envolvem a recolha direta de informação, nos lugares e com as pessoas, depois complementadas pela análise, reflexão e comunicação dos resultados obtidos”.



Fonte: Autoria própria (2019).

Figura 6. Identificação e Planejamento para possível trajeto de campo através de imagens de satélites.

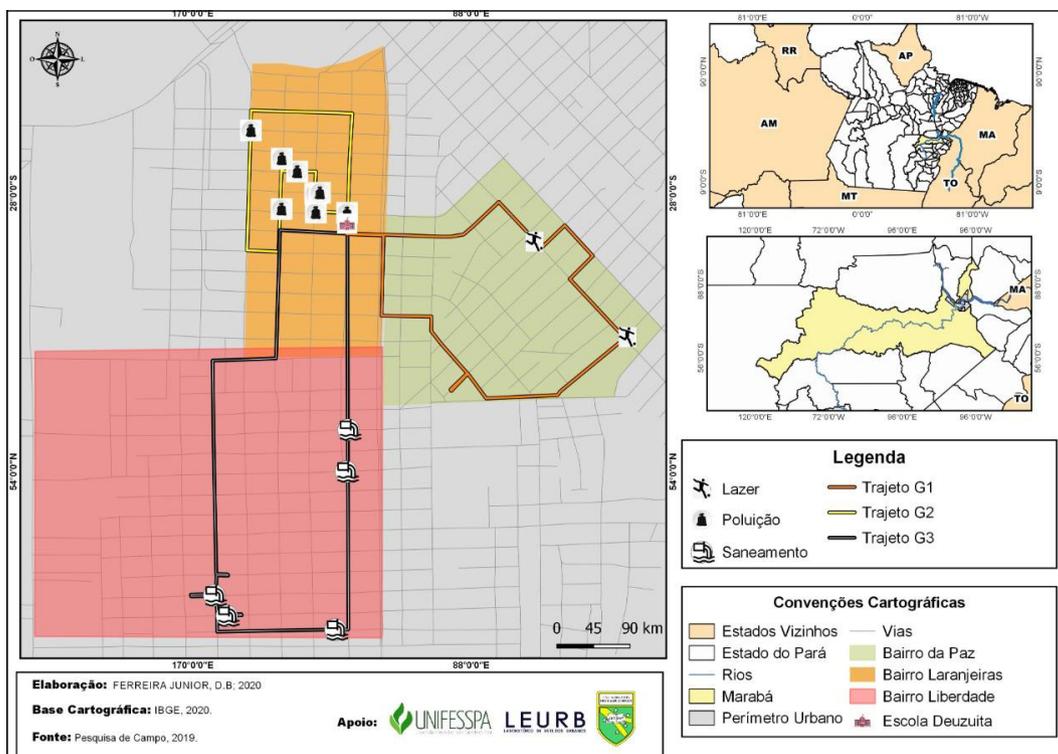
Em seguida, foi montado um cronograma para saída a campo, dos dias 11 à 13 de novembro no período matutino, tendo como ponto de encontro a escola Deuzuita, além da exigência dos alunos uniformizados. Cabe ressaltar a elaboração de questionários abordando as temáticas: falta de espaços de lazer no Bairro da Paz, poluição no bairro Laranjeiras e saneamento básico no bairro Liberdade. Os inquéritos tiveram o objetivo de entrevistar a população, na finalidade de saber o quão relevante é incômodo era o problema urbano. Posteriormente, os alunos foram a campo sob a supervisão do docente de Geografia, aplicando um total de 35 questionários nos bairros anteriormente citados.



Fonte: Autoria própria (2019).

Figura 7. Aplicação de questionários com os moradores dos Bairros da Paz, Laranjeiras e Liberdade.

O percurso a campo foi gravado pelo aplicativo “Minha rota”, que permite assim como um GPS indicar as coordenadas, georreferência e possibilita a espacialização dos fenômenos pesquisados. Após os dados gravados foram elaboradas carta-imagens dos bairros, auxiliando na apresentação dos resultados obtidos pós campo. O trajeto digital foi exportado para o programa *Qgis, versão 2.18*, manuseado pelo discente de Geografia da Unifesspa. No mapa abaixo (Figura 7) é possível identificar o caminho percorrido durante essa etapa de pesquisa, além dos pontos pictóricos elucidando os locais com as devidas problemáticas.



Fonte: Autoria própria (2020).

Figura 8. Mapa de localização do trajeto e das problemáticas urbanas do Bairro da Paz, Bairro Laranjeiras e Bairro Liberdade do município de Marabá-PA.

Após o diálogo e coleta de dados junto a população, os alunos então desenvolveram possíveis soluções para as problemáticas. Os alunos/moradores do bairro da Paz, reclamavam a respeito da “ausência dos espaços de lazer para o público” dando opções como construção de clubes e quadras para atender a demanda, além de apontarem espaços vazios sem função social. Os moradores do bairro apoiam a construção de espaços para as crianças, jovens e adolescentes, pois como dito em fala “o lazer faz parte das necessidades sociais dos indivíduos”.

Em uma cidade o lazer pode ser realizado em diversos locais, locais esses que muitas vezes são construídos exclusivamente para o lazer dos moradores e que são considerados espaços públicos, ou seja, espaços de uso comum ou de posse coletiva, pertencentes ao poder público. Foi possível fazer registros fotográficos ao longo do percurso, no intuito de mostrar posteriormente em apresentações.



Fonte: Autoria própria (2019).

Figura 9. Identificação de possíveis lugares para lazer no Bairro da Paz.

Os residentes do bairro Laranjeiras, apontaram como aspecto prejudicial a coleta/descarte incorreto de lixo, propondo a construção de lixeiras pelo bairro, além de palestras para sensibilizar e conscientizar a população. Entre os impactos apontados devido ao lixo urbano, os alunos identificaram efeitos decorrentes da prática de disposição inadequada de resíduos sólidos em fundos de vale, às margens de ruas ou cursos d'água.

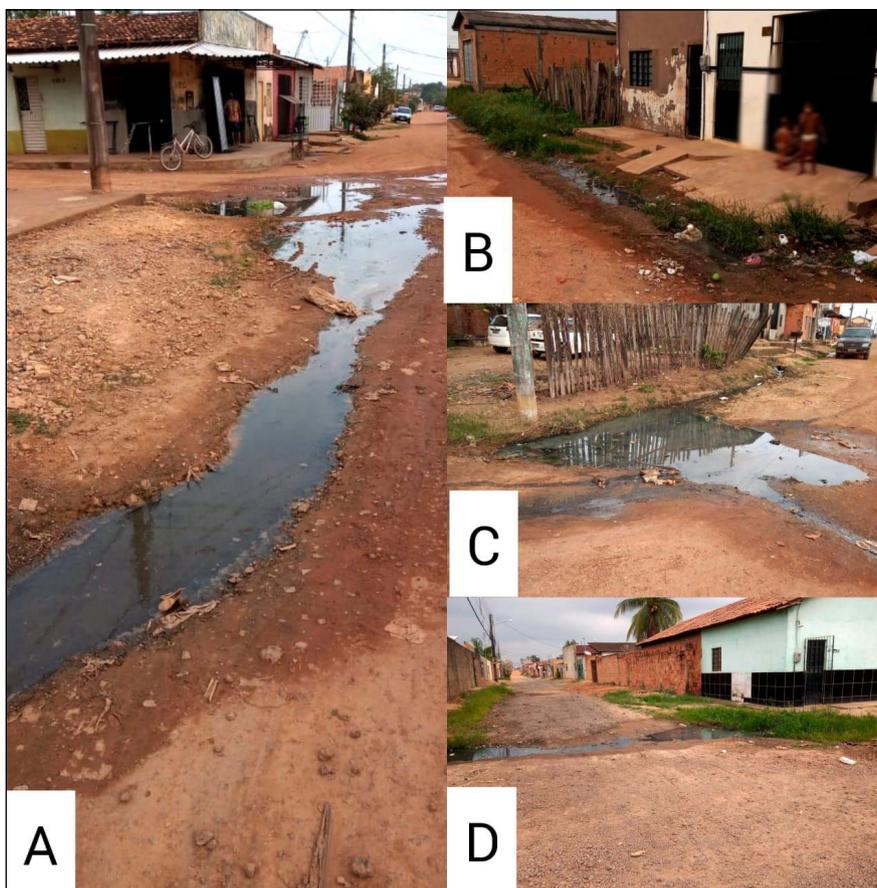
Essas práticas habituais podem provocar, entre outras coisas, contaminação de corpos d'água, assoreamento, enchentes, proliferação de vetores transmissores de doenças, tais como cães, gatos, ratos, baratas, moscas, vermes, entre outros. Some-se a isso a poluição visual, mau cheiro e contaminação do ambiente. Foi possível identificar tais problemáticas durante o campo, sendo fotografadas pelos alunos.



Fonte: Autoria própria (2019).

Figura 10. Apontamento das problemáticas, como a presença de lixo doméstico nas proximidades das avenidas urbanas do Bairro Laranjeiras.

A situação urbana tornou-se cada vez mais caótica referente ao acesso aos serviços de saneamento básico de qualidade, especialmente o esgotamento sanitário, bem como os expressivos impactos socioambientais oriundos dessa situação, o que acarreta um cenário de decréscimo na qualidade de vida das populações humanas. Dessa forma, os alunos que moram no bairro Liberdade relataram sobre o saneamento básico ausente na área, acarretando em possíveis contaminações ao entrar em contato com a vizinhança, assim a reclamação fica por conta da sensibilização de órgãos públicos para solucionar tal mazela, atendendo os anseios dos moradores do bairro.



Fonte: Autoria própria (2019).

Figura 11. Esgoto à céu aberto próximo das residências no Bairro Liberdade.

O projeto teve como culminância a apresentação dos dados e etapas à população externa, pais e alunos de outras instituições compareceram na 6ª edição da Feira do Conhecimento. Esse evento ocorre anualmente, atraindo aproximadamente 2 mil pessoas pela feira, sempre ocorrendo entre os meses de outubro e novembro, segundo informações dadas pela diretora Natércia Monteiro de Sousa. Os assuntos, organizações dos materiais para apoio das apresentações são de inteira criatividade e responsabilidade dos alunos de cada série.

Os alunos que desenvolveram o projeto “Nós Propomos” tabularam os dados dos questionários, organizando gráficos em banners como suporte para as apresentações, além da utilização de maquetes e carta-imagens desenvolvidas no LEURB da Unifesspa.



Fonte: Autoria própria (2020).

Figura 12. Exposição das atividades desenvolvidas durante o Projeto “Nós Propomos” pelos alunos da turma 9º ano D da EMEF Deuzuita Melo de Albuquerque na VI edição da Feira do Conhecimento.

Quem visitou a feira do conhecimento e acompanhou as exposições dos adolescentes, demonstrou interesse pelas apresentações, já que vivenciam diariamente as problemáticas urbanas. A vivência cotidiana muitas vezes mascara circunstâncias visíveis, mas não perceptíveis, tais situações se tornam “normalizadas”. Mesmo contemplando casos de agressões ao ambiente, os hábitos cotidianos concorrem para que o morador urbano não reflita sobre as consequências de tais hábitos, mesmo quando possui informações a esse respeito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final, foi possível perceber o quão gratificante foi a realização do projeto “Nós Propomos”, considerado uma ampla possibilidade de construção acerca do conhecimento e desenvolvimento geográfico. A consolidação do sentido de cidadania se faz presente em todas as etapas do projeto. A sua realização possibilitou o conhecimento e a efetiva “cidadania territorial”, ideia presente no projeto, além da superação de uma educação geográfica moldada nas perspectivas tradicionais.

Através de projetos de ensino, pesquisa e extensão, pode-se fundir a teoria e prática para a compreensão e experiência de um ensino mais prazeroso, de maneira didática, quando se trabalha a realidade a que os alunos se fazem presente. Deve-se fazer presente

a concepção de “aluno/professor – pesquisador” com o intuito de desenvolver uma visão crítica e entender como a cidade é composta e de que forma os próprios alunos são agentes e não sujeitos do espaço de vivência.

É importante ressaltar ainda que o projeto fez o uso de diversas metodologias para se obter e instigar os alunos, como por exemplo o uso de imagens de satélites que nos permitiu analisar o quão esses jovens conhecem o bairro em que vivem e sabem das ausências de investimentos públicos. A escola passa a ser uma “gestora urbana de cidadãos” quando alia conhecimento científico com o saber geográfico dos docentes, tendo a EMEF Deuzuita como parceira com a universidade e sociedade como um todo.

O projeto compreende uma diversidade de temáticas que podem ser trabalhadas no ensino de Geografia e (ou) de maneira interdisciplinar, relacionando diretamente a questões ligadas à cidade. Portanto, compreende-se que a cidadania participativa desenvolvida no ambiente escolar, propicia a interação dos adolescentes, aguçando o interesse por questões tão evidentes, mas que passam despercebidas pela normalização que é imposta. As etapas percorridas para a realização do projeto foram alcançadas conforme os objetivos propostos, sendo então esperado que tal trabalho sirva como base de reflexões e implementações em outras escolas do município, possibilitando a interação entre escola, comunidade e universidade.

REFERÊNCIAS

- CALLAI, Helena Copetti. Temas e conteúdos no ensino de Geografia. In: Rabelo, Kamila Santos de Paula, Bueno, Míriam Aparecida (Orgs). **Currículo, políticas públicas e ensino de Geografia**. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, p. 213-230, 2015.
- CALLAI, H. C.; MORAES, M. M. Educar para a formação cidadã na escola. In: XIII COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GEOCRÍTICA, Barcelona, 2014. **Anais XIII Colóquio Internacional de Geocrítica: el control del espacio y los espacios de control**. Barcelona: Universitat de Barcelona, 2014, p.17.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Pensar pela Geografia: ensino e relevância social**/Lana de Souza. – Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2019. 232p.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana**. 8. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2008.
- CHIAPETTI, Rita Jaqueline Nogueira; DE FREITAS, Glauber Magalhães. Os filmes como instrumento didático-pedagógico para o ensino de geografia. **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 23, p. 43, 2019.
- CLAUDINO, Sergio. Construir uma escola cidadã por meio do Projeto Nós Propomos!: um desafio no espaço Iberoamericano. **Sobre Tudo**, v. 10, n. 2, p. 35, 2019.
- COPETTI CALLAI, Helena; MARIA DE MORAES, Maristela. **EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA, CIDADANIA E CIDADE**. **Acta Geográfica**, 2017.
- DA SILVA, Alexandre Ribeiro; MAGALHÃES, Sandra Maria Fontenele. A cidade ea cidadania no ensino de geografia. **Revista da Casa da Geografia de Sobral**, v. 6, n. 1, p. 1, 2004.
- DA SILVA, Eunice Isaias. Ensino de cidade: lugar e cidadania. **Estudos Geográficos: Revista Eletrônica de Geografia**, v. 12, n. 2, p. 101-114, 2014.
- DE KÁSSIA CÂNDIDO, Rita; GENTILINI, João Augusto. Base Curricular Nacional:

- reflexões sobre autonomia escolar e o Projeto Político-Pedagógico. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**-Periódico científico editado pela ANPAE, v. 33, n. 2, p. 323-336, 2017.
- DELVAL, Juan. **Manifesto por uma escola cidadã**. Papyrus Editora, 2006.
- FARIAS, Paulo Sérgio Cunha. A GEOGRAFIA ESCOLAR CRÍTICA E A FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA. **Revista GeoSertões**, v. 5, n. 10, p. 12-39, 2021. Disponível em: <<https://cfp.revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/geosertoos/article/view/1649>>. Acesso em 27 de jun. 2021.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra. Pg.57-76. 1996.
- FUNARI, Pedro Paulo. A cidadania entre os romanos. **História da cidadania**, v. 2, p. 49-79, 2003.
- GUARINELLO, Norberto Luiz. Cidades-estado na Antiguidade Clássica. In: PINSKY, Jaime, Carla Bressanezi Pinsky, (orgs.). **História da Cidadania**. São Paulo: Contexto, 2013. p. 29-48.
- LEITE, Cristina Maria Costa. Educação no contexto contemporâneo: as possibilidades do lugar. **V Colóquio Internacional: educação e contemporaneidade**. São Cristóvão/SE, 2011.
- LIBÂNEO, José Carlos. Sistema de ensino, escola, sala de aula: onde se produz a qualidade das aprendizagens. **Políticas de currículo em múltiplos contextos**. São Paulo: Cortez, v. 7, 2006.
- LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência: diferentes concepções. **Póiesis Pedagógica**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.
- LODI, Lucia Helena; ARAÚJO, Ulisses F. **Ética, Cidadania e Educação: Escola, democracia e cidadania**. Secretaria de Educação Básica. Ética e Cidadania: Construindo valores na Escola e na Sociedade. Brasília: MEC, p. 69-76, 2007.
- PEREIRA, Diamantino. Geografia Escolar: conteúdos e/ou objetivos?. **Caderno Prudentino de Geografia**, v. 1, n. 27, p. 139-152, 2005.
- PORTELA. Mugiany Oliveira Brito. Propostas para o ensino de cidade: problematizar, sistematizar, sintetizar e significar. In: Karla Annyelly Teixeira de Oliveira e Lucineide Mendes Pires. **Ensinar sobre a Cidade**. Goiânia: Editora Espaço Acadêmico, 2017. p. 13-29.
- ROCHA, Genylton Odilon Rêgo da. Delgado de Carvalho e a orientação moderna no ensino da geografia escolar brasileira. **Terra Brasilis (Nova Série)**. Revista da Rede Brasileira de História da Geografia e Geografia Histórica, n. 1, 2000.
- SALVADOR, Natália Karoline Cândido. **A concepção dos licenciandos em geografia da UFPE sobre a formação cidadã na educação básica**/ Natália Karoline Cândido Salvador. --- Recife: O autor, 2018.
- SANTOS, Milton. **Por uma geografia nova**. São Paulo: EDUSP, 2002a (Coleção Milton Santos; 2).
- SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. 6. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2002b (Coleção Espaços).
- SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão** / Milton Santos. – 7. ed., 2. reimpr. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014. 176 p.
- VALLERIUS, Daniel Mallmann et al. **A identidade profissional cidadã e o estágio supervisionado de professores de geografia**. 2017.
- VESENTINI, Jose William. **Para uma geografia crítica na escola**. VESENTINI, JW, 1992.